

## IDEIAS

# Os desafios da educação e desemprego



**Ariosto Holanda**  
ariostoholanda@terra.com.br  
Professor

Considero os problemas da qualificação profissional e o da geração de trabalho como os mais graves que teremos de enfrentar, após pandemia, para resgatar a cidadania dos milhões de desempregados. Segundo o INAF (indicador nacional de alfabetismo funcional) 2018, do Ibope, na faixa etária de 15 anos (primeiro emprego) a 64 anos (último emprego) tem 120 milhões de brasileiros com os seguintes graus de instrução: 11 milhões são analfabetos (não sabem ler e escrever), 35 milhões têm um nível de leitura e escrita muito baixo, 40 milhões estão no nível básico de alfabetização.

Desse universo, somente, 30 milhões estariam habilitados a entrar no novo mercado de trabalho que exige conhecimento. Calcula-se que o contingente de analfabetos funcionais seja da ordem de 35 milhões. Por sua vez, o Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), de 2018, mostra que mais de 50% de brasileiros, com 25 anos ou mais, não

terminaram o ensino básico, somente 8,1% têm o ensino fundamental completo, 33,1% têm ensino fundamental incompleto, 16,5% têm ensino superior completo e 7% da população é analfabeta (11,3 milhões), e somente 47,4% têm ensino médio completo.

Esses dados se referem à população do Brasil, em 2018, de 211 milhões de brasileiros. Se essa situação era preocupante imagine após pandemia. Diante desse quadro, a política de geração de emprego, torna-se difícil de ser equacionada porque temos pela frente esse elevado número de analfabetos e um mercado de trabalho, que diante do avanço tecnológico crescente, está a exigir dos trabalhadores, novos conhecimentos.

O que fazer com esses milhões de trabalhadores cuja força de trabalho é cada vez menos exigida? Não estariam aí, as razões maiores do desemprego, da violência, da marginalidade e da corrupção? Há, diante dessa situação, uma urgência em criarmos mecanismos, ágeis e flexíveis, de transferência de conhecimentos para a população, como verdadeiros atalhos, que avancem sobre as ações tradicionais da educação. Um desses atalhos poderia ser as ações

de extensão das instituições de nível superior. Lembrem-se que a educação liberta.

O fato é que precisamos proceder a uma profunda transformação na lógica do desenvolvimento. Temos que definir com urgência: Desenvolvimento para que e para quem? É preciso discutir um modelo pautado na social democracia e que tenha como base uma economia que leve em conta as pessoas. Como bem questionado no trabalho Tecnologia, Educação e Saber de Carlos Rodrigues Brandão e Samuel Aarão Reis: “não podemos aceitar como indicadores de desenvolvimento apenas números ou índices que expressem aumento do PIB, volume de exportações, superávit primário, sem considerar por trás de tudo isso o homem”.

Nessa linha de raciocínio, o professor de filosofia Manfredo Oliveira, escreveu: “Somente uma sociedade construída sobre a lógica da solidariedade e não da obsessão pelo consumo, pode garantir aos excluídos, a cidadania.” Concluiu dizendo que a história e a experiência mostram ser o homem e não a natureza quem proporciona o primeiro recurso e com ele a educação passa a ser o mais vital de todos os recursos. ■

## Atuação do BNB atenua crise do coronavírus



**Luiz Alberto Esteves**  
luizesteves@bnb.gov.br

Economista-chefe do Banco do Nordeste do Brasil. Doutor em Economia.

A pandemia do novo coronavírus reduziu acentuadamente as projeções para a economia ao longo do ano. Em abril, um mês após o reconhecimento da pandemia pela OMS, havia expectativa de que o PIB recuasse até 9% ao final de 2020, enquanto o desemprego aumentaria 1,3 p.p. e algumas atividades do setor de serviços apresentaram redução de 75% no faturamento semanal.

O Governo agiu de forma anticíclica, seja por meio de política fiscal (auxílio emergencial para pessoas físicas, empréstimos com taxas reduzidas e deduções de impostos pra MPEs, adiamento de pagamento de impostos e ampliação de prazo para pagamento de empréstimos), política de rendas (redução da carga tributária sobre empregos e auxílio no pagamento de parte dos salários) e política monetária (redução consistente da taxa Selic).

Seguindo a tendência do Governo Federal, o Banco do Nordeste tem atuado de forma a atenuar os efeitos da pandemia na economia da Região e impulsionar o desenvolvimento regional.

Ações como o FNE Emergencial, para financiar investimentos e capital de giro com taxa de 2,5% ao ano, prorrogação do pagamento das

parcelas de financiamentos de pessoa jurídica e do Crediamigo, constituem mecanismos de mitigação dos efeitos adversos da pandemia e sustentação do setor produtivo para a retomada sustentada do crescimento econômico. Pesquisa realizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) indica que os clientes utilizaram essas parcelas suspensas principalmente para pagamento da folha de empregados, a fornecedores e para capital de giro.

Com tais medidas, as aplicações globais do BNB alcançaram, até meados de outubro de 2020, valor total de R\$ 30 bilhões, pulverizados em 3,7 milhões de operações para todos os setores da economia e todos os portes. No período também destacou-se o suporte ao segmento de micro e pequenas empresas (MPE), com incremento de 26,6% nas aplicações em comparação a igual período do exercício anterior. Também notou-se crescimento de 3,4% nas aplicações realizadas por meio do Crediamigo, programa de microcrédito urbano, em relação a igual período de 2019.

Reflexo dessa soma de esforços, estimativas recentes apontam para uma retração do PIB bem menos acentuada para 2020 (-4,8%) daquela verificada em abril, bem como uma tendência de maior recuperação econômica para 2021. ■

## Novo marco deve garantir gás para todos



**Fernando Franco**  
presidencia@abar.org.br

Presidente da Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR) e conselheiro da Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce)

Um dos principais argumentos utilizados em defesa do novo marco regulatório do gás (PL 4.476/2020) reza que o texto – já aprovado pela Câmara e em exame pelo Senado – ocasionará a queda do preço do produto para o consumidor final.

A Abar (Associação Brasileira de Agências de Regulação) entende que, na forma como está o texto atual, isso pode não acontecer. E mais: sem as devidas correções, o novo marco poderá dar início a um processo de judicialização nada desejável quando o que se busca é estimular a concorrência no setor.

Em seu conjunto, o PL 4.476/2020 é favorável ao desenvolvimento do mercado de gás natural, seu objetivo final, mas alguns equívocos precisam ser corrigidos para evitar o desvirtuamento de competências constitucionais e o favorecimento dos grandes consumidores em detrimento dos pequenos.

O texto em análise pelo Senado retira as competências constitucionais privativas dos estados para regulamentar a comercialização de gás canalizado e os dutos de distribuição em âmbito local. Ora, a comercialização sempre foi competência estadual, realizada por empresas públicas ou por meio de concessionárias – e, em alguns estados, as atividades de distribuição foram separadas e também são regulamentadas e fiscalizadas por órgãos estaduais.

Ao mesmo tempo, o projeto atual prevê que a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) poderá estabelecer a seu critério as características dos gasodutos de transporte, possibilitando a existência de ramais que atendam clientes na área de concessão dos estados. Tal configuração coloca em risco a segurança técnica e operacional dos serviços e a estabilidade do abastecimento energético estadual. Além disso, possibilita a saída de grandes consumidores do âmbito da regulação estadual, o que levaria a um incremento substancial nas tarifas dos pequenos usuários, em especial os consumidores residenciais, comerciais e indústrias de pequeno e médio porte.

Na tentativa de evitar tais distorções, encaminhamos aos senadores uma proposta de emenda para garantir que os serviços locais – comercialização, distribuição e entrega do gás natural – sejam mantidos como competência estadual. Entendemos que tais correções são fundamentais para garantir a segurança do abastecimento local e favorecer o aquecimento da economia nos estados. ■

# OPOVO é história

Desde 1928

OPovo.COM.BR

AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

## Há 10 anos

SAÚDE

### Peixes para combater a Dengue

Mesmo com o lixo acumulado nos espelhos d'água, a Prefeitura garante que a presença dos peixes beta e cará evita o desenvolvimento de larvas e mosquito da dengue. Os animais estão nas fontes das Praças do Ferreira e no lago do Parque da Criança, localizados no Centro de Fortaleza.

SEGURANÇA

### Quadrilha furta banco em Nova Russas

Bandidos cerraram grades, quebraram janelas e arrombaram cofre com furadeira. Vizinhos dizem não ter ouvido nada e Polícia admite dificuldade de traçar linha de investigação por falta de informações. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

## Há 50 anos

SEGURANÇA

### Jato cai no mar

Graças ao seu sangue frio e conhecimentos técnicos por ele assimilados em curso recente da Academia da Força Aérea e no Esquadrão de caça, o segundo tenente aviador Milton dos Santos, natural de Minas Gerais, conseguiu ser o primeiro brasileiro a se livrar da morte certa, conseguindo ejetar-se de um jato F-32 que caiu em pleno mar, na altura da praia de Aquiraz.

CIDADES

### Fortaleza sem água

Oitenta por cento dos consumidores em Fortaleza, permaneceram sem água até a noite de hoje, quando voltara ao normal o abastecimento após o rompimento de um tubo de 800 milímetros da adutora do Acarape. Com exceção da Aldeota, todo o restante da capital sofre desde ontem com a falta d'água

## Há 80 anos

GUERRA

### Comunicado do Ar inglês

Londres, 5. O Ministério do Ar informa: Os bombardeiros da RAF, durante a noite passada, só empreenderam ataques em pequena escala contra os objetivos inimigos, em consequência das condições do tempo. Foram atingidos no entanto, diversos portos e aeródromos inimigos localizados no território francês.

GUERRA

### Gregos progridem na Albânia

Atenas, 5. Comunicado oficial do alto comando grego – Na frente da Macedônia, nossos destacamentos atacaram e ocuparam uma nova altura do território albanês, independentemente das colinas cuja ocupação foi anunciada por nossas forças, fizemos prisioneiros, capturamos morteiros e metralhadoras.